COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA ATUAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA BNCC: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Luciana Nogueira da Silva[1]
luciana.professora.educ@gmail.com (Docente - PQ)

Universidade Estadual de Goiás, Campus Campos Belos

Resumo: O referido trabalho é resultado de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Projeto de Pesquisa, cadastrado na Plataforma Athena, intitulado “Formação e trabalho docente: Aspectos fundantes da formação e atuação do professor da Educação Básica em Campos Belos.”. O objetivo do presente trabalho é apresentar e discutir as particularidades do processo formativo do Pedagogo no contexto da Base Nacional Comum Curricular. Foi realizado uma análise de conteúdo, de acordo Franco (2012), no documento de orientação curricular que compõe a BNCC dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O documento aprovado apresenta habilidades e competências para que o aluno alcance, no entanto, é necessário pensar na formação dos professores necessária para o desenvolvimento de ações que visem o desenvolvimento do aluno. Domínio dos conteúdos, conhecimento sobre a estrutura e a proposta da BNCC, didática para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem levando em consideração as competências devem ser consideradas no processo formativo docente inicial e continuado. Como aporte teórico foi utilizado Libâneo (2008), (2012), (2013), Saviani (2008), Gatti (2010), Brasil (2017). Os resultados da análise na Base indicam que é urgente revisitar os currículos de formação de professores tendo em vista atender às demandas da Educação Básica no contexto da BNCC.

Palavras-chave: BNCC; Currículo; Educação Básica, e; Formação docente.

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular tem sido alvo de profícuas discussões no contexto da educação brasileira. O Ministério da Educação com a finalidade de fixar conteúdos comum a todos os currículos do cenário nacional tem afirmado que “A EDUCAÇÃO É A BASE”. Se a educação é a Base (BNCC) ou se ela é a base, o fato é que temos no território nacional um documento que surge para direcionar as práticas curriculares docentes e orientar a elaboração de todos os currículos conforme as competências e habilidades propostas. A frase que estampa a capa do documento, do site e das divulgações midiáticas não foi escolhida e nem é escrita em caixa alta por acaso.

Há um sentido que nos sugere a pensar que se a palavra “BASE” é uma referência a um alicerce que sustenta a sociedade como a estrutura que dá suporte a uma casa, ou é a origem, o pilar, a fundação, o pedestal, entre outros significados. O que temos de fato é um desafio, pois se a nossa educação é a Base Nacional

Comum Curricular, a formação de professores deve olhar para essa base com muito rigor.

É consenso entre considerável números de estudiosos que a formação docente necessita de atenção de modo a atender progressivamente às demandas da Educação Básica. Se a formação docente é carente de melhorias mesmo antes da aprovação na BNCC, pensemos então nos desafios que esta apresenta para a formação dos professores, e mais especificamente, no caso desta pesquisa, para os pedagogos que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Como metodologia para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada a Análise de Conteúdo que como salienta Franco (2012, p. 21) tem como ponto de partida “a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada.”. E a mensagem foi o foco da pesquisa no documento curricular que compõe a BNCC.

Resultados e Discussão

O Curso de Pedagogia e as demandas da Educação Básica

O percurso formativo que prepara o profissional para atuar na Educação Infantil e nos Ano Iniciais do Ensino Fundamental é o curso de Pedagogia. Este por sua vez não forma apenas professores, mas outros profissionais que podem atuar em áreas diferentes que não seja necessariamente o contexto escolar. No entanto é importante destacar que o pedagógico é um elemento fundante dos cursos de licenciaturas.

A pedagogia e o curso de Pedagogia apesar de estarem imbricados não se constituem um só elemento. De acordo com Libâneo (2008, p. 30), “Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana”. Trata-se de uma área do conhecimento que faz parte de todo o processo educativo, seja ele desenvolvido pelo pedagogo, letrado, professores e profissionais de diferentes áreas em contextos educativos que vão além da escola.

A Pedagogia, por sua vez, tem o pedagógico como o próprio conteúdo do curso, como aponta Saviani (2008, p. 40) em sua análise do Parecer n. 292/69, no qual diferencia o licenciado nas áreas de conteúdos dos especialistas que recebiam formação pedagógica para o ensino. É um curso que forma profissionais para atuarem no contexto educativo, seja na escola ou em outros ambientes.

> Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 2).

A atuação no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação em diversas áreas – sejam escolares ou não, mas que requeiram do profissional conhecimento pedagógico, bem como a difusão de conhecimento científico-tecnológico do campo educacional – faz parte do rol de habilitações do egresso do Curso de Pedagogia, segundo as DCNs de Pedagogia (BRASIL, 2006, p. 2). No entanto, pesquisas como a de Gatti (2010, p. 1371) vêm constatando que "há uma insuficiência formativa evidente para o desenvolvimento deste trabalho". Trabalho esse por meio do qual a escola exerce suas funções educativas.

Em análise da composição curricular do Curso de Pedagogia, Gatti (2010, p. 1368) aponta que o "como ensinar" representa 20,7%, "o quê ensinar" representa 7,5%, enquanto o "porquê ensinar" sempre predomina no currículo do curso. Demarca-se um processo de formação guiado por justificativas para o ensino no contexto do curso. São inúmeras as habilidades apontadas, tanto pelas legislações de formação de professores quanto pelos pesquisadores da área, que o pedagogo formado precisa desenvolver. No entanto, pode-se perceber, por meio das discussões acima, que há ainda muitas contradições entre o perfil de saída do pedagogo e o que o Curso de Pedagogia lhe oferece.

Polivalência, conceito que diferenciava o professor generalista do professor especialista de disciplina (GATTI, 2010, p. 1358), ainda é uma das características apontadas para o Pedagogo Professor que atua na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que as reformulações legislativas, as pesquisas e estudos na área e o tempo ainda não conseguiram vencer. Assim,

> é fácil deduzir que o Curso de Pedagogia transformou-se num curso com muita Pedagogia teoricista e genérica, sem reservar nenhum espaço para os conteúdos específicos da Educação Infantil e de séries iniciais do Ensino Fundamental e com uma débil formação nos modos de ensinar esses conteúdos (LIBÂNEO, 2013, p. 149).

Seja pela separação entre o método e o conteúdo, entre a teoria e a prática, entre o currículo da educação básica e o currículo da formação do pedagogo-professor, seja pela desconexão entre a escola e a instituição de formação de professores, é fato que para se vencer as contradições do Curso de Pedagogia, é preciso pensar em um meio de buscar a unidade formativa coerente com as demandas da educação básica.

As competências propostas na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular chega às mãos dos professores neste ano de 2018. Depois de audiências, consultas, recomendações, discussões e divulgações, o "documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar" (BRASIL, 2017b, p.4) é aprovada pelo Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno por meio da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que "Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica". O que era uma intenção nos documentos legislativos e nas divulgações midiáticas agora é uma realidade.

A palavra "competências" se apresenta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como grande norteadora das aprendizagens que o documento considera importante para o desenvolvimento do aluno. O Art. 3º da Resolução nº2/2017 define "competência" no âmbito da BNCC como a:

> mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017b, p. 4)

As competências são pontuadas como domínio não apenas de conceitos, mais também de procedimentos. Nesta concepção não se concebe uma educação que domina conceitos, mas que adota atitudes em uma nova postura diante do conhecimento. Segundo Lopes (2008, p. 64) “Na organização curricular por competências, a integração se desenvolve no contexto de aplicação de um saber-fazer.”. Decorar a estrutura de determinado gênero textual já não tem sido suficiente, espera-se desse aluno que ele consiga atuar nos diversos contextos em que este gênero, por exemplo, for solicitado. O saber não é suficiente, mas saber fazer.

Entre as competências específicas de linguagens para o ensino fundamental vale destacar:

> Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p.63)

A Base como também tem sido tratada, se estrutura inicialmente por meio de dez competências gerais da Educação Básica, depois competências para cada área do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física), Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas (Geografia e História) e Ensino Religioso. Apresenta também competências específicas para cada componente curricular. Nesta pesquisa vamos nos atentar às competências propostas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

São oito os componentes curriculares para os Anos Iniciais e nove para os Anos Finais do Ensino Fundamental porque acrescenta-se Língua Inglesa. A BNCC organiza e apresenta os conteúdos para a Educação Básica e vai direcionar a elaboração dos currículos por todo o país. Segundo o documento as “aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo” (BRASIL, 2017, p.16)

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p.28) para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades que por sua vez estão relacionadas à diferentes objetos de conhecimento entendidos como conteúdos, conceitos e processos que são

organizados em unidades temáticas. Na estrutura da BNCC, as práticas de linguagem, entendidas como leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica organiza-se em campos de atuação da vida cotidiana, artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública.

As habilidades propostas na BNCC são identificadas por meio de código composto por letras e números. Segundo Brasil (2017, p. 30) no código (EF12LP11) o primeiro par de letras - EF refere-se ao Ensino Fundamental. O par de números - 12 significa que essa habilidade está proposta para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Já as letras LP são as iniciais do componente curricular. Neste caso Língua Portuguesa, enquanto os últimos números representam a ordem da habilidade, que no caso aqui analisada é a décima primeira.

Para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, situado no campo da vida pública; em Práticas de linguagem: Escrita (compartilhada e autônoma, temos a seguinte habilidade para o alcance dos alunos:

> EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (BRASIL, 2017, p. 105)

Ainda no componente curricular: Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Fundamental, para os campos de atuação: Campo das práticas de estudo e pesquisa; Práticas de linguagem: Análise linguística/semiótica (Alfabetização), e; Objeto de conhecimento: Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita, a seguinte habilidade: (EF01LP24) “Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.”(BRASIL, 2017, p. 108)

No mesmo componente curricular e campos de atuação, mas agora na Prática de linguagem: “Escrita (compartilhada e autônoma)”, e; Objeto de conhecimento: “Produção de texto”, encontramos uma habilidade para o 1º ano do Ensino Fundamental o planejamento e a produção de texto.

> (EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a

> situação comunicativa e o tema/assunto/fnalidade do texto. (BRASIL, 2018, p.107)

Para as crianças que ainda estão iniciando o processo de alfabetização e letramento, tal habilidade se apresenta para o professor como um desafio no que diz respeito ao conteúdo, à metodologia e às condições estruturais da escola. São crianças com 6 anos de idade que se insere no Ensino Fundamental com habilidades de leitura e de escrita ainda em formação. Considerar a situação comunicativa, o assunto e os objetivos dos textos são habilidades bem aprimoradas no contexto da linguagem escrita.

O Componente curricular: Arte para o 1º ao 5° ano dos Anos Iniciais; Unidade Temática: Dança, e; Objeto do conhecimento: Processos de Criação propõe uma prática curricular em que o aluno seja capaz de: “Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR11) ” (BRASIL, 2017, p. 119)

Na Unidade Temática: Música e Objeto do conhecimento: Elementos da linguagem ainda do componente curricular Arte para os anos do 1º ao 5º, enquanto professores da Educação Básica, os pedagogos devem criar condições em que as crianças possam “Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR14)” (BRASIL, 2017, p. 201)

Para o componente curricular: Educação Física para os anos do 3º ao 5º; Unidade Temática: Lutas; Objeto de conhecimento: Lutas do contexto comunitário e regional/ Lutas de matriz indígena e africana aos alunos do Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem ao fim dessa etapa da educação: “Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. (EF35EF15)” (BRASIL, 2017, p. 227). Os conhecimentos e competências para que os professores tenham condições de desenvolver práticas em que os alunos consigam alcançar tais habilidades não estão dados há um grande desafio que não pode ser negado.

Os desafios para a formação docente no contexto da BNCC

A Lei nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017 que institui a reforma do Ensino Médio também altera o artigo 62 da LDB que disciplina no Parágrafo 8º que em um prazo de 2 anos a partir da publicação da Base Nacional Comum Curricular. “Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular.” (BRASIL, 1996, p. 22). Os desafios para o desenvolvimento da BNCC são muitos. É necessário rever os currículos de formação de professores, que por sua vez vão lidar diretamente com as novas competências propostas na Base.

No entanto é importante pensar na situação dos professores que já formados e em sala de aula, têm agora o desafio de desenvolver currículos elaborados com as orientações da BNCC. Os professores não vão voltar para às universidades cursar a graduação novamente. Então a formação continuada se apresenta como elemento fundamental, já que aos professores espera-se que tenham o domínio dos novos conteúdos apresentados na Base, conhecimento das novas propostas para o processo de ensino e aprendizagem do Ensino Fundamental, e condições de ampliar a formação metodológica tendo em vista os novas competências e habilidades propostas para a Educação Básica.

Domínio de conteúdo e didática são desafios que a formação de professores apresenta mesmo antes da aprovação da BNCC. Segundo Libâneo (2013), no Curso de Pedagogia trabalha-se o método pelo método, que por sua vez é reduzido a um procedimento de ensino de determinada disciplina. O autor supracitado aponta, como questão crucial no formato curricular da formação profissional de professores para a Educação Básica, “a inseparabilidade entre didática e epistemologia da ciência ensinada, conhecimento pedagógico e conhecimento disciplinar, conhecimento do conteúdo e conhecimento didático do conteúdo, e, portanto, entre didática e didáticas disciplinares [...]” (LIBÂNEO, 2013, p. 161).

A formação inicial precisa se atentar para esses desafios, no entanto é a formação continuada que pode ajudar, de modo mais imediato, o professor que está em sala de aula. Além disso, os sistemas de ensino devem estabelecer como

função para si a organização de ações com o objetivo de promover a formação continuada de modo que os professores conheçam BNCC e sua organização.

Considerações Finais

Um mesmo profissional tem a responsabilidade de desenvolver ações pedagógicas que garantam aos alunos conhecimentos específicos de dança, lutas, música, produção de gêneros jornalísticos e midiáticos orais e escritos, em diferentes componentes curriculares. Como o curso de Pedagogia pode se organizar e se reestruturar para garantir tais competências aos professores formados no âmbito dos seus percursos formativos? É necessário que haja articulações em torno de respostas rápidas para tal questão porque, caso contrário, tantos desafios propostos para o docente que atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será norteado por despreparo e insegurança e a Base Nacional Comum Curricular será uma utopia. Poderá até ser realidade para uns, mas apenas sonhos para outros conforme a disponibilidade de professores com formação adequada às competências propostas no documento.

É necessário conhecer os conteúdos propostos para área de atuação e nestas condições vale destacar que a iniciativa docente em investir na própria formação é imprescindível. A postura do professor diante dessa nova realidade é fundamental. Ele precisa ser protagonista do próprio processo formativo, ter curiosidade, buscar conhecimento sobre os novos conteúdos propostos, pesquisar novas práticas pedagógicas de implementação curricular e buscar parcerias para construção de novos conhecimentos.

As condições físicas da escola também precisam ser revistas juntamente com as condições de trabalhos. O letramento digital que a BNCC propõe para o ensino do aluno só será possível se estiver na base de ensino do professor. A formação do professor precisa possibilitar ao professor o trato com os diversos tipos de textos, hipertextos, textos multimodais, semiótico. Para isso é necessário ter uma escola com computadores funcionando, com internet. Apoio para os professores que tem turmas com grande número de alunos para que o profissional docente tenha condições de prestar apoio individual durante o desenvolvimento de atividades que requeiram maior atenção do professor para com o aluno.

Agradecimentos

Os agradecimentos são direcionados à Universidade Estadual de Goiás por incentivar e apoiar a pesquisa. Ao Grupo que desenvolve o Projeto de Pesquisa "Formação e trabalho docente: Aspectos fundantes da formação e atuação do professor da Educação Básica em Campos Belos. " Pela disposição e interesse em investigar e compartilhar informações sobre a formação e a atuação de professores. Ao V CEPE por possibilitar à socialização de experiências no âmbito da pesquisa.

Referências

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 14. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em 16 de Junho de 2018.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. MEC, CNE, CP, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.> Acesso em 16 de Junho de 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Brasília: MEC, SEB, 2006.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de Setembro de 2016.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo.** 4. ed. Brasília: Líber Livro, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática como campo investigativo e disciplinar e seu lugar na formação de professores no Brasil. In: OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto (Orgs.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2013. (Série Prática Pedagógica).

_____. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. São Paulo: **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 1, 2012.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2008.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).